

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIV nº 1499 | 11/11/2019 a 17/11/2019

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



QUALIFICAÇÃO

PASSAPORTE PARA O EMPREGO

Com o mercado de trabalho mais exigente, cursos do SENAR-PR ajudam na capacitação dos produtores e trabalhadores rurais para atender às demandas do setor

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Há diversas formas de combater (ou, ao menos, minimizar) os efeitos do desemprego. E, certamente, uma delas é a capacitação da mão de obra. O momento turbulento em que atravessa o Brasil, com mais de 14 milhões de desempregados, exige uma melhor qualificação da força de trabalho. Pois as vagas existentes no mercado exigem competências, muitas delas só adquiridas por meio de cursos e treinamentos.

No campo, quem ocupa essa lacuna de qualificar a mão de obra, com eficiência, é o SENAR-PR. Mais de 600 eventos são realizados todo o mês, envolvendo mais de 7,5 mil produtores, trabalhadores e familiares destes. Ou seja, em um momento de desequilíbrio da balança, em que a oferta de mão de obra supera, e muito, a demanda do mercado de trabalho, os cursos gratuitos do SENAR-PR fazem a diferença, como está exposto na matéria de capa desta revista.

O texto, inclusive, começa com a história de Fellype Loman, desempregado há quase um ano e que, após fazer um dos 350 cursos do SENAR-PR, hoje está empregado. Mais que isso, tornou-se sócio de uma empresa de consultoria. O caso de Loman é mais um que semanalmente contamos nas páginas do Boletim Informativo. Afinal, nosso objetivo é fomentar a qualificação das pessoas do campo, para a continuidade do desenvolvimento do setor.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1499:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



EMPREGO NO CAMPO

Cada vez mais, setor rural exige um perfil que inclui mais escolaridade e busca por qualificação constante

PÁG. 14

PREMIAÇÃO

Programa Empreendedor Rural (PER) divulga lista de projetos finalistas da edição deste ano

Pág. 4

PULVERIZAÇÃO AÉREA

Evento comprova que boas práticas garantem segurança na aplicação de defensivos feita por aeronaves

Pág. 6

TRIGO-SOJA

Rotação de culturas da oleaginosa com o cereal traz vantagens e benefícios dentro dos sistemas produtivos

Pág. 20

JAA

SENAR-PR lança questionário em que ex-alunos do Jovem Agricultor Aprendiz podem avaliar o programa

Pág. 26

SEM CHICOTE

Oferecido pelo SENAR-PR, curso de doma aposta na relação de confiança entre o adestrador e o animal

Pág. 27

Adapar altera calendário de plantio da soja no Estado

Portaria suprime data-limite para semeadura. FAEP entende que a manutenção do calendário é importante para o controle da ferrugem asiática

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) publicou, no dia 6 de novembro, a Portaria 342/2019, que, na prática, permite a semeadura de soja para além do prazo de 31 de dezembro, até então data-limite para o plantio estabelecido pela portaria anterior (202/2017). Diferentemente do texto anterior, a nova portaria não estabelece nenhum prazo máximo para semeadura. Além disso, em suas considerações iniciais, o documento aponta que a data-limite de 31 de dezembro para o plantio de soja “tem se mostrado como fator impeditivo para o cultivo da oleaginosa em razão das peculiaridades climáticas, em especial nas regiões Sul e Sudoeste do Paraná”.

As resoluções da portaria têm por fim controlar a ferrugem asiática, doença extremamente agressiva causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, que possui grande potencial de prejuízo para a soja, principal cultura agrícola paranaense.

De acordo com a nova portaria, a data para a colheita permanece inalterada, mantendo 15 de maio como limite. Também foi mantida a proibição de cultivar soja em sucessão à soja em uma mesma área em um mesmo ano agrícola, e permaneceu inalterada a exigência dos produtores promove-



rem o vazio sanitário no período compreendido entre 10 de junho e 10 de setembro de cada ano.

Posicionamento

A FAEP sempre pautou seus posicionamentos pela ciência e pela pesquisa. Inclusive, durante a reunião realizada no dia 31 de outubro, na sede da Adapar, em Curitiba, a Federação se posicionou contrária às alterações no calendário, por entender que os riscos assumidos ao estender o limite do plantio são muito altos, a ponto de comprometer a produção da nossa principal cultura agrícola.

A alteração trazida pela nova portaria foi feita mesmo contra as recomendações da Embrapa Soja, principal instituição de pesquisa sobre a doença. O posicionamento da FAEP manteve o entendimento da maioria dos membros da sua Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas,

que segue as recomendações da pesquisa. Dada a severidade dos danos causados pela doença, a ampliação do calendário de plantio ameaça a produção de soja do Paraná, pois tende a acelerar o processo de seleção de populações do fungo resistentes aos fungicidas.

As medidas legislativas que estabelecem o vazio sanitário mínimo de 90 dias e a janela de plantio máxima de 110 dias são fundamentais para combater a ferrugem. O vazio sanitário retarda o aparecimento dos primeiros focos da doença pela diminuição do inóculo inicial e a calendarização de plantio reduz o número de aplicações de fungicidas, desacelerando o processo de resistência do patógeno aos agroquímicos disponíveis no mercado, uma vez que não há fungicidas com novos princípios ativos a serem lançados. Ou seja, melhor seria prevenir, pois se a ferrugem vier com força, os prejuízos serão astronômicos.



PER 2019 divulga os 10 projetos finalistas

Vencedores serão anunciados no dia 22 de novembro, durante Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba

A banca avaliadora do Programa Empreendedor Rural (PER) elegeu os 10 projetos finalistas da edição 2019. As três melhores iniciativas serão premiadas durante o Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, que acontece no dia 22 de novembro, no espaço Expotrade, em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

Nesta edição, a região de Guarapuava, no Centro-Sul do Estado, teve destaque por concentrar metade dos 10 projetos finalistas. Os demais provêm de Francisco Beltrão, Terra Roxa, Nova Prata do Iguaçu, Maringá e Faxinal (confira a lista completa de finalistas na página 5).

Ao todo, foram 53 trabalhos avaliados pela banca, que teve duração de dois dias e contou com participação de especialistas, também responsáveis pela atualização do programa. “A banca é formada por uma equipe com vasta experiência na

avaliação de projetos, com reforço de técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR e de um consultor do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [Sebrae-PR]. A participação de diferentes instituições e a avaliação de um mesmo projeto por, no mínimo, quatro membros da banca são os métodos utilizados para garantir isenção na escolha dos classificados”, explica a técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR e coordenadora do PER, Mariana Assolari.

O PER é uma iniciativa do Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o Sebrae-PR e a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), que estimula o empreendedorismo rural em todo o Estado. Ainda, o programa premia os melhores projetos de melhorias nas propriedades rurais e gerenciamento de oportunidades de negócios.



| PROJETO | AUTOR | MUNICÍPIO |
|--|--|----------------------|
| Aumento da produção de leite | Cristiano Fankhauser | Francisco Beltrão |
| Galinha feliz - Sítio do Caju | Arno Hoffmann e Valentina Hoffmann | Terra Roxa |
| Implantação <i>Compost Barn</i> - Sítio Sepultura | Alexsandro B. Rodrigues e Gilso Mis | Guarapuava |
| Implantação de agroindústria e biodigestor na Fazenda Vassoural | Ana Carolina Araújo Abreu e Elouise Cristine Rodrigues | Guarapuava |
| Implantação de um confinamento na Fazenda São Pedro | Laíz Mara Vassoler Coletta e Marcelo Coletta | Faxinal |
| Migração da avicultura para confinamento de ovinos de corte | Thais Fernanda Gavlak | Guarapuava |
| Multiplicação e comercialização de sementes de aveia preta | Paloma Detlinger | Guarapuava |
| Otimização de terras através da integração: pecuária/ovinocultura/floresta | Igor Gabriel Modesto Dalgallo e Mariane Koepke | Guarapuava |
| Projeto incremental “Cachaça Artesanal Nova Prata” | Ana Paula Rodrigues | Nova Prata do Iguaçu |
| Sítio Camilo & Coelho: implantação sistema de rotação de pastagens e piqueteamento | Eduardo Camilo Coelho | Maringá |

*Ordem alfabética por título do projeto

Boas práticas para pulverização área segura

Dia de campo promovido em Goioerê, no Noroeste do Paraná, demonstrou que cuidados definidos na legislação eliminam riscos na aplicação por aviões



A simulação de uma pulverização aérea, conduzida em Goioerê, no Noroeste do Paraná, comprovou que a adoção de um conjunto de boas práticas garante segurança total nessa modalidade de aplicação de defensivos. Na ação, a deriva – deslocamento de gotículas pulverizadas para fora da faixa-alvo da aplicação – não chegou a 50 metros: distância pelo menos cinco vezes menor que a área de segurança definida por lei. A demonstração fez parte do dia de campo “Boas práticas na aplicação aérea”, promovida pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, além de outras empresas e entidades.

Na demonstração prática, o avião fez as aplicações ao longo de uma faixa linear de 400 metros de extensão, em uma lavoura de soja. Para comprovar as áreas em que houve deposição – onde as gotículas efetivamente caíram –, posicionaram-se papelotes a cada cinco metros, a partir da faixa de aplicação, até se chegar a um raio de 100 metros (veja o infográfico). Para pulverizar o produto, a aeronave fez voos rasantes, a alturas entre três e cinco metros, a partir do topo da cultura.

A análise dos papéis comprovou que a deposição se concentrou na faixa de aplicação. A partir de 30 metros desta

área, já não se verificava concentração considerável do produto. Dos 50 metros em diante já não havia vestígios das gotículas pulverizadas. O índice de deriva verificado se encontra, com grande margem, dentro da área de segurança estabelecida pela Instrução Normativa (IN) 2/2008, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A norma estabelece que as aplicações aéreas sejam feitas a uma distância mínima de 500 metros de cidades ou bairros, ou de 250 metros de mananciais e moradias isoladas.

“As boas práticas minimizam os riscos na aplicação aérea, a ponto de praticamente eliminá-los. Qualquer pulverização dentro dessas boas práticas vai ser completamente segura para a sociedade. Os parâmetros ficam dentro da legislação vigente, dentro do considerado aceitável pelos órgãos ambientais e das diretrizes do Mapa”, observou o professor Ulisses Rocha Antunias, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), especialista em aplicação aérea e que conduziu a prática.

Outro ponto que chama a atenção é que a aplicação se mostrou segura – com deriva dentro da margem de segurança definida em lei – mesmo com a demonstração tendo sido feita em condições meteorológicas adversas. Durante o voo, o vento chegou a 21 quilômetros por hora, quando



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



o ideal é inferior a 9 quilômetros por hora. “Se fosse para fazer uma aplicação convencional, o avião nem teria decolado, porque o vento pode favorecer a deriva. Nós fizemos, por se tratar de uma demonstração. E ainda com o vento superior, a deriva ficou bem abaixo do limite estabelecido”, disse o professor.

Para a técnica do Departamento Técnico da FAEP Elisângela Souza, que monitora temas diretamente relacionados ao controle de agroquímicos, o evento atesta que a IN 2/2008 garante, com folga, que a pulverização aérea não implique em riscos ambientais nem às comunidades no entorno das propriedades. “A legislação fala em 250 [metros] e em 500 metros, como área de segurança. Se comprovou que a deriva ficou em uma área pelo menos cinco vezes menor. Isso quer dizer que a legislação é bem segura em relação a essa questão de prática no campo”, apontou.

Pilares da segurança

Para se chegar a esse resultado, no entanto, o professor Ulisses Antuniassi destacou que, além de seguir as determinações da legislação, é imprescindível adotar uma série de boas práticas – que ele divide em “três pilares”. O primeiro

é a gestão da informação. Neste aspecto, o produtor e a empresa aérea devem fazer um levantamento do entorno – identificando eventuais áreas sensíveis e de segurança – e estabelecer um mapeamento da aplicação, respeitando as faixas de segurança.

O segundo ponto é adequar o plano de aplicação aos aspectos meteorológicos. Ou seja, deve-se proceder a pulverização apenas diante de condições de tempo consideradas ideais, observando, por exemplo, a temperatura e a umidade, além da direção e da força do vento. Tudo isso, levando-se em conta o tipo de produto a ser aplicado e as especificações que constam da bula.

O terceiro pilar, segundo o especialista, é a adoção de técnicas que reduzem a possibilidade de haver deriva. Neste ponto, a empresa deve levar em conta a composição da cauda do avião e a altura do voo de pulverização, de acordo com as condições do tempo e do tipo de lavoura. Entre os aspectos técnicos, o professor destaca o ajuste do espectro de gotas, que dimensiona a espessura das gotículas que serão pulverizadas sobre a plantação. “Quer reduzir a deriva, tem que se evitar gotas menores, que estão mais suscetíveis ao vento e às condições atmosféricas. É muito melhor optar por gotas médias”, pontuou.

Bom senso

Ainda segundo o professor, a cada safra, cerca de 25% das aplicações de defensivos no Brasil são feitas por aviões. Para o especialista, o tema merece ser analisado com serenidade e bom senso. Ele observa, por exemplo, que é preciso analisar o tipo de cultura, dimensão e a área em que se encontra a lavoura, para definir qual é o melhor método de controle de pragas. A aplicação de defensivos por meio de aviões é inviável, por exemplo, a pequenas propriedades, mas é indispensável a plantações extensas, principalmente a culturas como soja, algodão, milho e cana-de-açúcar.

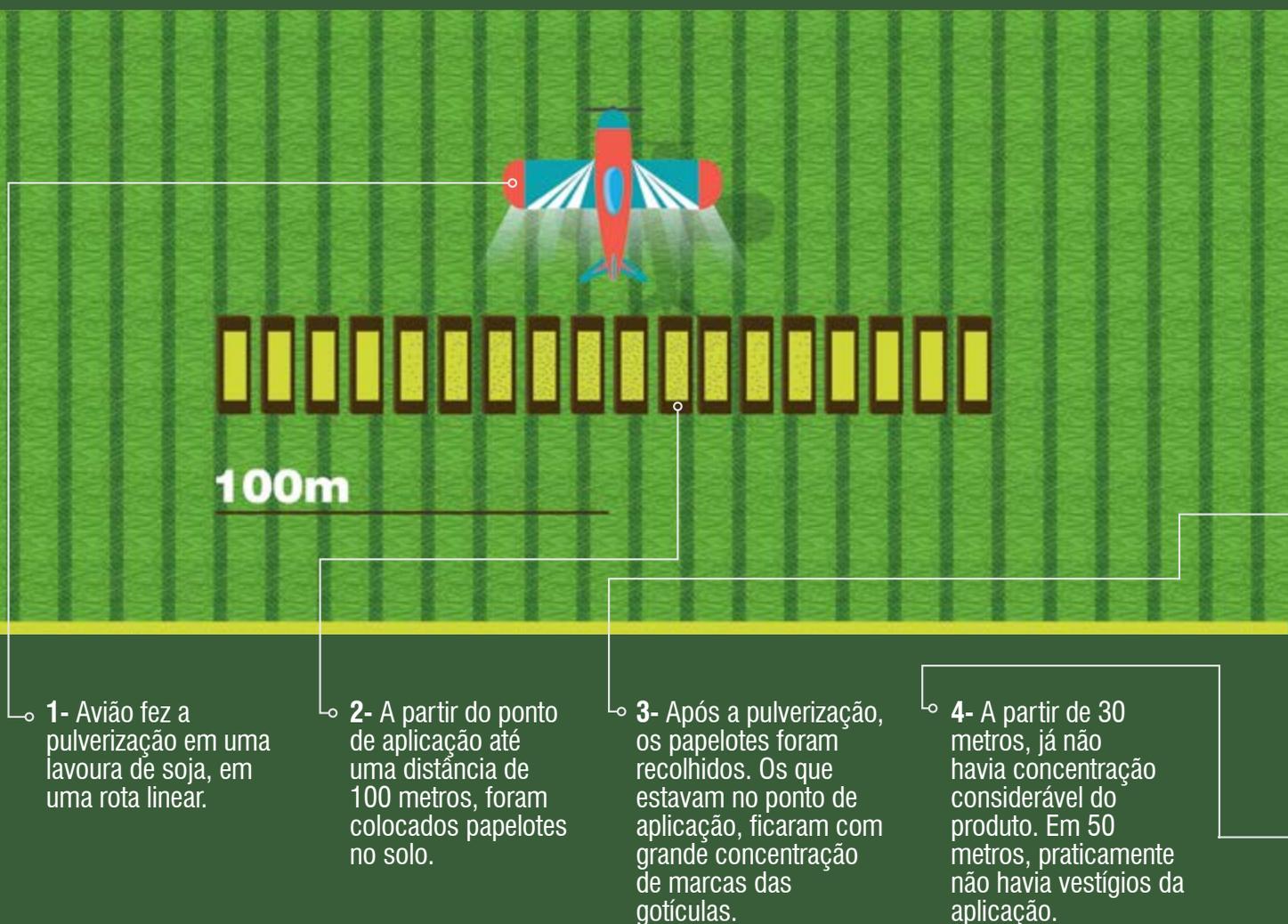
“Em muitas culturas, em muitas regiões, não precisa de aplicação aérea. Mas em outras, é imprescindível. Na cana, por exemplo, depois que ela atinge dois metros, não tem

como fazer aplicação, sem ser pela plataforma aérea. Mais de 60% das aplicações em cana adulta têm que ser feitas por avião, porque não dá para fazer de outra forma”, ressaltou. “Do ponto de vista técnico, eu posso dizer que o controle químico é seguro. Do ponto de vista de sociedade, digo que é fundamental que coexistam técnicas diferentes, como agricultura orgânica e controle químico, para que possam se complementar e que a gente possa gerar segurança alimentar para a sociedade”, apontou.

A técnica da FAEP destacou que o evento representou mais uma oportunidade de se disseminar informação técnica e qualificada, em relação a um tema que é alvo de uma série de preconceitos por parte de segmentos da sociedade. “É importante a gente trabalhar com informação segura e favorecer esse nivelamento de informação”, disse Elisangeles Souza.

A demonstração

Veja como foi o voo demonstrativo feito ao longo do dia de campo, realizado em Goioerê



Infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR

PL que pode gerar prejuízos

À margem das informações técnicas e dos estudos científicos, tramita na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), o Projeto de Lei (PL) 2/2018, que pretende proibir a pulverização aérea em todo o território paranaense. A propositura é de autoria do deputado Tadeu Veneri, que aponta a possibilidade de “alta contaminação do solo e água paranaenses”.

Em maio, a FAEP e a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) enviaram a cada parlamentar estudos e relatórios técnicos, jurídicos e ambientais, demonstrando que a aplicação de defensivos por meio de aviões é eficiente e fundamental à agricultura do Paraná e que a proibição desta atividade seria inconstitucional. Ainda assim, o projeto foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Alep.

Hoje, a propositura se encontra no âmbito da Comissão de Ecologia, Meio Ambiente e Proteção aos Animais. Ainda não há previsão de quando a matéria será submetida a plenário.



Atualização do rebanho é obrigatória

Com o fim da vacinação contra a febre aftosa, todos os animais com interesse econômico devem ser cadastrados até 30 de novembro

O prazo para os produtores rurais do Paraná atualizarem os seus rebanhos termina no dia 30 de novembro. O procedimento é obrigatório para todos aqueles que tenham animais que transitam pelo Estado com interesse econômico. Isso vale, portanto, para todas aquelas atividades que necessitam da chamada Guia de Trânsito Animal (GTA). O trâmite é gratuito e pode ser feito tanto pelo site da Agência de Defesa Agropecuária (Adapar) ou pessoalmente (veja locais na página 11).

A exigência do cadastro foi implantada como parte das ações que substituem a vacinação obrigatória de bovinos e bufalinos contra febre aftosa. A Instrução Normativa 47, da Adapar, previu a suspensão da vacina para esses dois grupos de animais, que acontecia em duas fases anualmente. Com a retirada da vacina, a Adapar substituiu a comprovação da vacinação pela Campanha de Atualização de Rebanhos, para assegurar o controle sanitário no Estado.

A medida obrigatória vale para propriedades que detenham animais de produção ou trabalho, como bovinos, bufalinos, cabras, ovelhas, suínos, cavalos, jumentos, mulas, galinhas, peixes, além de caixas de abelhas. Essa é uma forma de promover um conjunto de ações que vão provocar uma melhoria na sanidade das criações voltadas à produção de proteínas animais no Estado.

Além de ser uma medida de segurança para o próprio setor, quem não atualizar o cadastro está sujeito a algumas

penalidades. A primeira delas é o fato de não conseguir movimentar os animais, pelo bloqueio sistêmico das GTAs, o que inviabiliza a atividade econômica dos pecuaristas. Outra é a possibilidade de multa.

Para o técnico do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP Guilherme Souza Dias, o cadastro em dia é um instrumento fundamental para ter um sistema sanitário sólido. “Com essa ferramenta é possível monitorar a dinâmica da movimentação animal no Estado. Em qualquer emergência, no caso de foco de alguma doença, por exemplo, é possível que as autoridades sanitárias identifiquem a origem do foco, bem como os rebanhos periféricos, o que irá nortear as ações de saneamento de maneira rápida e efetiva”, explica.

Dias lembra que o tempo de resposta a qualquer emergência precisa ser o menor possível e que isso só se obtém com produtores (de todas as cadeias produtivas) e autoridades sanitárias trabalhando em sintonia. “Qualquer sintoma de doenças infecciosas precisa ser notificado, existe toda uma estrutura preparada para indenizar produtores que porventura tenham prejuízos por ações de controle de doenças. É preciso seguir todos os protocolos e agir com seriedade quando o assunto é a credibilidade internacional sobre a qualidade dos alimentos produzidos pelos paranaenses”, completa.

Memória do Campo



CAMPANHA DE ATUALIZAÇÃO DO REBANHO

OBRIGATÓRIO PRODUTORES DE:
• BOVINOS • BÚFALOS • CABRAS • OVELHAS • SUÍNOS
• CAVALOS • JUMENTOS • MULAS • GALINHAS • PEIXES

CADASTRO NO SITE:
WWW.ADAPAR.PR.GOV.BR
OU NAS UNIDADES DA ADAPAR
E INSTITUIÇÕES AUTORIZADAS

1º A 30 DE NOVEMBRO

PARANÁ: ÁREA LIVRE DE FEBRE
AFTOSA SEM VACINAÇÃO



Agricultura de Baixo Carbono

Em março de 2012, o Boletim Informativo trouxe como destaque uma ação do Sistema FAEP/SENAR-PR com o objetivo de ajudar a decolar o programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC). Desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, o programa oferecia financiamento a produtores que manifestassem interesse em aplicar técnicas agrícolas sustentáveis. Para ter acesso aos recursos, no entanto, os agricultores precisavam apresentar um projeto bastante minucioso.

Para estimular o aumento da adesão ao ABC, de forma pioneira, o Sistema FAEP/SENAR-PR estabeleceu um plano de treinamento, que envolvia todas as instituições e entidades da agropecuária paranaense. Desenvolvido em três eixos (Integração Lavoura-Pecuária; Implantação, Recuperação e Manejo de Pastagens; e Plantio Direto na Palha), o treinamento visava capacitar engenheiros-agrônomos e outros profissionais a, posteriormente, auxiliar os produtores na elaboração e no acompanhamento dos projetos.

Apesar das dificuldades, o ABC ainda tem bom espaço no Plano Agrícola e Pecuário. Para a safra atual, o programa destina mais de R\$ 2 bilhões. A taxa de juros, que era de 6%, agora varia de 5,25% a 7%.

Serviço

A atualização do rebanho pode ser feita pelo site: <http://www.produtor.adapar.pr.gov.br/comprovaca-orebanho>. Também é possível fazer o procedimento pessoalmente em uma unidade local da Adapar, em um escritório de atendimento municipal autorizado ou em um sindicato rural autorizado.

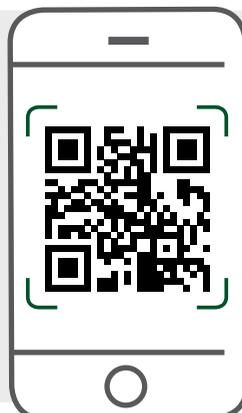


CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



CORPO PERSONA LIZADO

***Criada há milhares de anos,
a tatuagem faz parte do
cotidiano da humanidade.
Na nossa cultura, o tom
contestatório se tornou
símbolo de ousadia e
personalidade***

Rebeldia, personalidade, história. Essas podem ser algumas das palavras que definem o significado da tatuagem entre as pessoas. No contexto da sociedade contemporânea, o individualismo induz muitas pessoas a fazerem de sua pele o local do registro de ideias, valores ou da simples vaidade. Cada vez mais comum, hoje, milhares de pessoas escolhem desenhos, dizeres ou símbolos para tatuar e, assim, “personalizar” seus corpos.





Pelo mundo

Em cada parte do mundo, a tatuagem pode ter um significado. No Taiti, de acordo com a mitologia da região, foram os deuses que ensinaram aos homens a arte de tatuar – que, por isso, deve ser executada seguindo à risca uma liturgia especial. Aos homens, por exemplo, é permitido tatuar o corpo todo, enquanto as mulheres só podem marcar o rosto, os braços e as pernas.

O Japão foi um dos países que mais desenvolveram a técnica: as sessões podem durar anos até os desenhos cobrirem o corpo todo, com exceção das mãos e dos pés. A prática, porém, ficou associada à organização mafiosa Yakuza. Outro país onde a tatuagem é uma tradição milenar, a Índia desenvolveu também a chamada “*mehndi*”, pintura corporal com o pigmento natural de henna. Mas, nesse caso, os desenhos duram no máximo uma semana – por isso a técnica costuma ser usada quase que exclusivamente com fins decorativos, para ocasiões especiais como casamentos.

Os desenhos espiralados típicos da tatuagem *Maori*, como são chamados os nativos da Nova Zelândia, tinham o objetivo de distinguir os integrantes de diferentes classes sociais. Cada espiral simbolizava um nível hierárquico. A prática só era permitida aos homens livres: escravos não podiam se tatuar. Depois que os líderes maoris morriam, seus familiares conservavam a cabeça tatuada em casa, como relíquia.

As tatuagens com cores e traços elaborados são menos comuns em povos de pele escura, como no continente africano. Nas tribos africanas, uma prática comum é a escarificação, que consiste na produção de cicatrizes a partir de incisões na pele. Alguns povos a utilizam com fins terapêuticos, para introduzir medicamentos diretamente no corpo. A prática também é verificada em ritos de passagem. Em algumas tribos do Sudão, por exemplo, as mulheres são submetidas a três processos de escarificação: aos 10 anos elas marcam o peito, na primeira menstruação é a vez dos seios e, após a gestação, são marcados os braços, as pernas e as costas.

Um dos primeiros e mais conhecidos registros que se tem sobre as tatuagens é do capitão inglês James Cook, quando o mesmo tentava entrar em contato com os nativos do Taiti. O povo da região designava o hábito de pintar definitivamente a pele de “*tatau*”, por conta do barulho produzido pelos instrumentos utilizados na confecção de suas tatuagens.

No entanto, não se pode dizer que os nativos do Taiti foram os primeiros a desenvolverem esse tipo de hábito. O homem de Ötzi (múmia masculina bem conservada encontrada por um casal de alpinistas, nos Alpes orientais, em 1991) com cerca de mais de 5,3 mil anos, fazia inveja a qualquer aficionado por tatuagens dos dias de hoje. Em seu corpo foram encontradas mais de 50 tatuagens que, de acordo com alguns estudiosos, tinham significações religiosas. A prática da tatuagem também foi registrada entre os egípcios e os pictos, uma civilização antiga do Norte da Europa.

No Brasil, diversas tribos indígenas traziam tatuagens pelo corpo. Os *Waujás* e os *Kadiwéus* são alguns dos povos indígenas

que utilizavam da pintura definitiva para expressarem rituais de passagem e reverência a alguns elementos da natureza.

Apesar da existência da tatuagem, esse hábito não se popularizou por conta das culturas indígenas. Foram os marinheiros ingleses, por meio do contato com os polinésios, que difundiram essa prática pelo mundo. A reprodução de feras do mar, caveiras e embarcações demonstravam as aventuras desses homens que se lançavam pelo mar. Sendo os mesmos sujeitos de pouca condição financeira ou influência social, fizeram da tatuagem algo popular entre os guetos, prostíbulos e tavernas frequentadas pela “*escória*”, ou seja, desocupados, lutadores de rua, criminosos e prostitutas.

Esse tom marginal dado à tatuagem também fazia com que corpos tatuados fossem presença garantida nas atrações circenses dos chamados *freak shows*. Somente na segunda metade do século XX que a tatuagem incorporou os ideais da cultura ocidental. O seu tom contestatório ultrapassou barreiras tornando-se um símbolo de ousadia e personalidade.

Qualificação que garante carteira assinada no campo

Perfil do trabalhador rural mudou ao longo dos últimos dez anos, evidenciando a importância da capacitação. SENAR-PR tem participação decisiva no processo de qualificação no Paraná

Por Felipe Aníbal

Felype Hendrick Loman estava desempregado em outubro de 2018, quando se inscreveu no curso “Manejo Integrado de Pragas (MIP) Soja”, do SENAR-PR, em Arapoti, no Norte do Paraná. Ainda durante as aulas, foi contratado para trabalhar em uma fazenda onde as práticas eram aplicadas. O sucesso foi tão grande que, em poucos meses, o jovem de 19 anos passou de desempregado a empresário: tornou-se sócio de uma empresa que presta serviços de consultoria e de aplicação das técnicas do MIP e de agricultura de precisão em fazendas da região.

Formado em curso técnico agrícola – ou seja, com segundo grau completo –, Loman faz parte de um grupo cada vez maior: o de pessoas que concluíram o ensino de nível médio e que saíram da incômoda fila de desempregados graças ao campo. Só de janeiro a agosto deste ano, foram abertas 12,9 mil vagas com carteira assinada no Paraná, ocupadas por trabalhadores com este grau de escolaridade. O volume corresponde a 40% do total de postos de trabalho gerados no setor agropecuário.

O bom desempenho da geração de empregos neste nível de ensino vai além. Até agosto deste ano, o saldo de vagas (diferença entre os postos de trabalho abertos e os que foram



fechados) foi de 1,2 mil vagas, o que representa quase o dobro em relação a todo o ano passado. Enquanto os trabalhadores com ensino fundamental têm ocupado cada vez menos espaço no campo, o número de vagas preenchidas por quem tem segundo grau completo vem batendo recordes contínuos, tanto em vagas geradas, quanto em saldo de empregos.

“As contratações de quem possui até o quinto ano do fundamental caiu 74%, por outro lado, houve aumento de 103% nas admissões das pessoas com ensino médio completo e de 26% com nível superior. Portanto, apesar de menos pessoas estarem sendo empregadas na agropecuária, os novos postos têm exigido maior qualificação”, diz o técnico Luiz Eliezer Ferreira, do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP. “Fica denotado que a agropecuária constitui um celeiro de oportunidades, mas a qualificação é fundamental para acessar estes postos de trabalho”, acrescenta.

Ao aproximarmos uma lupa deste cenário constatamos que só ensino fundamental não garante emprego no campo. Os novos empregados, em regra, têm um perfil proativo no que diz respeito à qualificação, buscando atualização constante – como os mais de 300 cursos oferecidos pelo SENAR-PR. Todo



esse investimento em capacitação contribuiu de forma decisiva para a mudança do perfil do trabalhador no campo.

“O agronegócio é um dos setores que mais evoluiu, ao longo dos últimos anos, acompanhando a evolução tecnológica. Hoje, conceitos como agricultura 4.0, agricultura de precisão e o uso de tecnologias, do melhoramento genético aos drones, são realidade nas propriedades rurais do nosso Estado. O trabalhador do campo não ficou para trás e vem se preparando”, observa o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Mudança de cenário

O Censo Agropecuário, recém divulgado, comprova a redução da mão de obra no campo. Enquanto em 2006 eram 1,1 milhão de pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários, esse número caiu para 846,6 mil em 2017. Por outro lado, o número de produtores, por exemplo, com formação superior aumentou 43% no mesmo período. Ainda, a quantidade de pecuaristas e agricultores à frente do negócio que nunca frequentaram a escola reduziu 23%.

“O agronegócio é um dos setores que mais evoluiu, ao longo dos últimos anos, acompanhando a evolução tecnológica”

**Ágide Meneguette,
presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR**

“A gente percebe que, de maneira geral, houve uma mudança de perfil. Há maior escolarização e um maior interesse entre jovens, principalmente em função das inovações tecnológicas e de todo movimento de inteligência artificial aplicados ao campo. Temos percebido um perfil que busca constantemente qualificação para permanecer na atividade rural”,

De desempregado a empresário de agricultura de precisão

Pouco depois de começar o curso “MIP Soja”, do SENAR-PR, Fellype Hendrick Loman conseguiu deixar para trás e incômoda condição de desempregado. Foi contratado como auxiliar na fazenda em que aconteciam as aulas, no distrito de Calógeras, em Arapoti. Segundo o dono da propriedade, Maiquel Alberts, o histórico escolar e o desejo de buscar qualificação manifestados pelo jovem foram decisivos para a contratação.

“Eu precisava de mais dois agrônomos e um técnico agrícola. Eu procurava alguém que tivesse boas notas e que tivesse disposição para trabalhar. Eu escolhi a dedo”, diz o produtor rural.

Para o curso de “Manejo Integrado de Pragas”, as técnicas foram aplicadas em um talhão de 200 hectares. O desempenho excepcional da lavoura animou Alberts a expandir o uso do MIP a todas as suas propriedades, que totalizam 2,5 mil hectares. “Estavam previstas três aplicações contra o percevejo, com um custo de produção de R\$ 106 por hectare. Com o MIP, reduzimos para uma aplicação só. O custo de produção caiu pela metade”, conta Hendrick Loman.

Com os bons resultados, Alberts percebeu que havia uma demanda externa, não só para aplicação do MIP, mas também de outras técnicas que se inserem no conceito de agricultura de precisão. O produtor rural não pensou duas vezes: criou uma empresa para prestar serviços em propriedades da região. Para isso, Alberts entrou como sócio-investidor e chamou Hendrick Loman e dois engenheiros agrônomos para se tornarem sócios. “Com a participação societária, todos teriam mais perspectivas e mais ambição para impulsionar a empresa”, resume Alberts.

Em dois meses, a empresa já tem nove clientes fixos. Oferece serviços de consultoria na aplicação de MIP – que



já soma mais de 2,2 mil hectares –, mapas de produtividade, levantamentos com drone, plantios em taxa variável, entre outras técnicas. A receita é dividida de forma igualitária entre os sócios. De funcionário a sócio, Henrik Loman comemora o fato de ter investido em especialização e de ter feito o curso de MIP.

“É uma área que vale bastante a pena. Em Arapoti, os produtores estão abertos à tecnologia, à inovação, desde que venham os resultados. Estamos conseguindo a confiança de bastantes clientes e a empresa está se expandindo”, diz o jovem.

analisa o gerente do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Arthur Piazza Bergamini.

Nesse novo cenário, o SENAR-PR vem representando um motor na capacitação e qualificação dos produtores e trabalhadores. Por mês, mais de 600 cursos são realizados em praticamente todos os municípios do Paraná, envolvendo mais de 7,5 mil pessoas, nas mais diversas áreas da cadeia do agronegócio.

“A participação do SENAR-PR tem sido muito importante no sentido de requalificar essa mão-de-obra do campo. A entidade está sempre acompanhando as inovações do setor. Temos sempre

Mais de 7,5

mil pessoas por mês são atendidas pelo cursos do SENAR-PR no Paraná

o olhar de ir ao mercado buscar quais são as demandas em relação a novas capacitações. Estamos acompanhando todas essas transformações no campo, tanto em mudança de perfil, quanto em

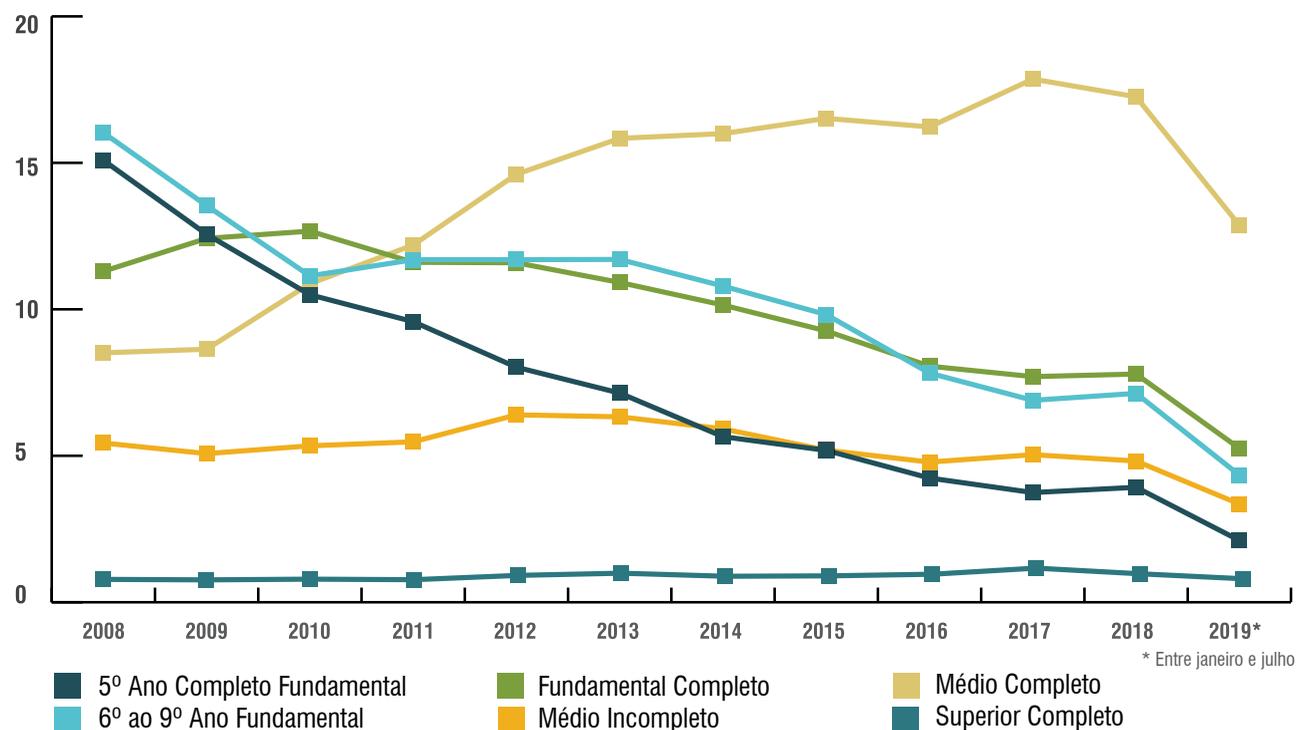
novas tecnologias, para, na medida do possível, contemplar essa realidade em nosso catálogo de cursos”, acrescenta.

Mercado em potencial

Apesar de o país somar mais de 12 milhões de desempregados, faltam trabalhadores no campo. Mas o perfil buscado pelos empregadores não é de um funcionário qualquer, mas com especialização específica. Explica-se: com a modernização das propriedades rurais – com o uso maior de implementos cada vez mais sofisticados e com a era da agricultura 4.0 –, os produtores rurais precisam de mão-de-obra atu-

Trabalho no campo paranaense (milhares)

Veja a evolução dos empregos, por nível de escolaridade, gerados no campo em cada ano

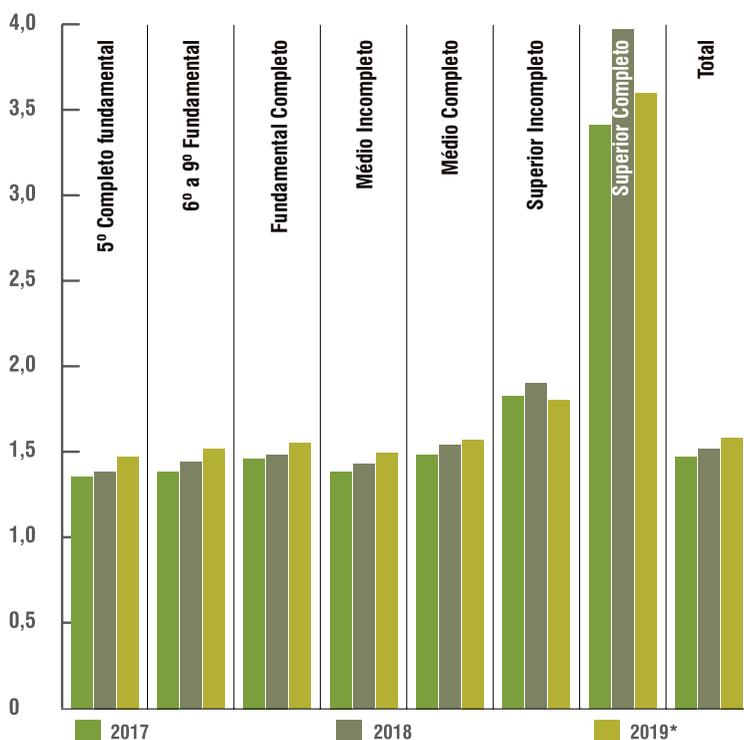


alizada, capacitada a trabalhar dentro desses novos conceitos e tendências.

É o caso do avicultor Carlos Bonfim. O produtor mantém oito aviários na região dos Campos Gerais, que empregam 11 funcionários. Outras duas vagas estão abertas, mas ele tem tido dificuldade em encontrar trabalhadores que se enquadrem nos pré-requisitos para trabalhar na granja. A escassez de mão-de-obra, segundo Bonfim, está diretamente relacionada à falta de qualificação. Ainda, Bonfim, que também é presidente da Comissão Técnica de Avicultura da FAEP, tem-se observado isso de forma generalizada.

“Dez anos atrás, o funcionário mal precisava saber escrever o nome. Hoje, o perfil é outro. A gente precisa de qualificação. Os painéis são computadores. O trabalhador precisa, no mínimo, entender da parte elétrica, saber preencher as fichas, fazer cálculos de ração”, exemplifica Bonfim. “Todo mundo se bate atrás desses funcionários. Vira uma disputa. Quem é bom, acaba ganhando bem, porque o patrão não quer abrir mão”, acrescenta.

Confira a média salarial conforme grau de escolaridade (R\$/mil)



Fonte: CAGED | Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR



E olhe que, na maioria dos casos, há vantagens que os trabalhadores não encontrariam em um emprego no meio urbano. Bonfim, por exemplo, oferece residência a todos seus funcionários, ou seja, eles não precisam gastar com aluguel. E mais: “Não cobro luz. É só o cara morar”, diz.

Outro avicultor, Faissal Fadel Filho, também dos Campos Gerais, confirma a dificuldade de se conseguir trabalhadores qualificados. Por isso, quando encontra o perfil ideal, o produtor não deixa o empregado ir embora. O gerente dos aviários de Fadel Filho já trabalha há 16 anos na propriedade, ganhando um salário bem acima da média. O filho e a mulher do gerente também são empregados da granja há tempos – respectivamente há seis e dez anos.

“Temos painéis digitais, sistemas de ambiência. Não é qualquer um que mexe. O funcionário tem que estar preparado. Por ciclo, são 270 mil frangos. E se o funcionário comete um erro e mata o lote? Tem que ter qualificação”, diz.

Idas e voltas

Há também os casos de pessoas que optam, inicialmente, por empregos na cidade, mas acabam voltando para o campo. Carlos Bonfim viu um exemplo disso na prática. Um de seus funcionários pediu demissão para se aventurar na cidade, onde conseguiu um emprego como frentista de um posto de combustíveis. Após um curto

“A agropecuária constitui um celeiro de oportunidades, mas a qualificação é fundamental para acessar estes postos de trabalho”

Luiz Eliezer Ferreira, técnico do DTE da FAEP

período, o trabalhador pediu para voltar a trabalhar no aviário.

“Isso acontece muito. O cara vai para a cidade, entra em dívida e volta a procurar trabalho no campo”, diz o avicultor. “Só em aluguel, a pessoa gastava uns R\$ 600, fora luz e água. Comigo, ele ganhava R\$ 1,6 mil e não pagava nada para morar. É muito mais vantajoso. Ele pediu para voltar”, aponta.

Automatização

A demanda por mão-de-obra qualificada, é claro, não se restringe à avicultura, mas abrange praticamente todas as cadeias produtivas. Na bovinocultura de leite, o pecuarista Rafael Carlin, de Chopinzinho, Sudoeste do Paraná, também aponta que a automatização mudou as competências dos trabalhadores rurais. Para ele, é um mito que a tecnologia “tire emprego” das pessoas, pelo contrário, traz mais conforto a funcionários e aos animais.

“Hoje, temos tratores automáticos, ordenhadeiras mecânicas, drones, e muito mais. São equipamentos que mudam os processos de trabalho e a organização das tarefas. Tudo isso demanda mais formação”, diz. “A facilidade com aplicativos e dispositivos digitais é, hoje, uma competência buscada pelos empregadores. A tendência é essa busca pela conectividade”, avalia.

Diretor-conselheiro da Frísia Cooperativa Agroindustrial, Jean Ubel van der Vinne, também tem percepção parecida no que diz respeito à mudança de competências dos trabalhadores do campo. No caso da propriedade dele, em que mantém 500 cabeças da raça holandesa, os empregados novos tendem a aprender a operar os equipamentos com os funcionários mais antigos. Mas, a capacitação vai bem adiante. “Eu tenho funcionário que entrou como boia-fria e que hoje faz faculdade. Mudou muito o perfil dos funcionários. Isso é geral”, aponta.

Cadastro rural inativo leva a perda de benefícios

Produtores que não emitirem nota fiscal por dois anos ficarão sem direito desconto da Tarifa Rural Noturna e isenção de ICMS sobre energia elétrica

Os agropecuaristas que não tenham emitido Nota Fiscal de Produtor por dois anos consecutivos podem perder sua inscrição no Cadastro de Produtor Rural (Cad/Pro). Os produtores que tiverem o cadastro cancelado deixam de ter acesso à Tarifa Rural Noturna e à isenção de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que incide sobre energia elétrica gerada em propriedades rurais.

O alerta consta do Boletim Informativo 21/2019 da Receita Estadual. Segundo o documento, a falta de emissão de nota fiscal por dois anos caracteriza cessão de atividade rural – conforme já estabelece uma norma do órgão, de 2015. A relação dos produtores que podem perder inscrição no cadastro foi publicada na edição de 11 de junho do Diário Oficial do Estado (DIOE).

“De um modo geral, o produtor rural está atento a essas condições. Quem está neste grupo [não emissão de nota por dois anos] pode fazer um processo de readequação do cadastro e continuar ativo”, explica Nilson Hanke Camargo, consultor da FAEP.

Para regularizar

O produtor rural que está com essa pendência pode regularizar sua inscrição e, com isso, manter ativo seu Cad/Pro. Para isso, o titular do cadastro deve comparecer à prefeitura do município em que está cadastrado e justificar a falta de emissão de notas ou de comercialização no período, além de apresentar as notas fiscais para prestação de contas e entregar documentação atualizada, inclusive do imóvel.

“Com isso, o produtor continua ativo no cadastro e, por consequência, pode ter acesso a benefícios, como a isenção de ICMS na energia gerada no campo”, diz Hanke Camargo.

Benefícios

Por lei sancionada em 2018 pelo governo do Paraná, a eletricidade gerada em micro e minigeração (até 1 megawatt) passou a se tornar isenta de recolhimento de ICMS. Entre esses pontos de geração, estão muitas propriedades rurais, que mantêm biodigestores – que transformam dejetos animais em energia limpa.



Obrigatoriedade da NFP-e

A partir de 1º de janeiro de 2020, todas as operações interestaduais (vendas para outros Estados) de produtor rural devem ser realizadas com a Nota Fiscal de Produtor eletrônica (NFP-e). Sendo assim, fica vedada a utilização da Nota Fiscal de Produtor Rural em papel (modelo 4). Nas operações internas (vendas dentro do Estado), o produtor poderá emitir a NFP-e, se houver interesse, ou permanecer utilizando a nota fiscal em papel.

Já a Tarifa Rural Noturna prevê um desconto de 60% na energia elétrica consumida em propriedades rurais, entre as 21h30 e 6 horas. O subsídio é imprescindível às cadeias produtivas de aves, suínos, peixes e leite, que dependem de energia 24 horas por dia. O desconto é determinante para que essas atividades se mantenham competitivas nos mercados nacional e internacional.

Dupla trigo-soja garante produtividade prolongada

Rotação de culturas com o cereal traz benefícios dentro dos sistemas produtivos, como menor uso de herbicidas na oleaginosa



Por Antonio C. Senkovski

A manutenção da produtividade das principais *commodities* agrícolas no Paraná passa pelo trigo. Pesquisadores que se dedicam há décadas ao estudo do cereal apontam que o cultivo traz inúmeros benefícios dentro dos sistemas produtivos. Alguns dos mais evidentes, inclusive, ocorrem quando o trigo já está colhido, dando espaço para soja na lavoura. Nessa circunstância, por exemplo, os efeitos benéficos causam um aumento de produtividade de até nove sacas de oleaginosa por hectare. Além disso, ocorre uma economia, em média, de R\$ 130 por hectare na utilização de herbicidas na soja, segundo dados da Embrapa Soja, já que a plantação tem menos infestação por ervas daninhas. As vantagens seguem ainda muito além do plano econômico.

Todos os anos, o produtor Andreas Keller Junior, 61 anos, colhe esses benefícios na sua propriedade em Pinhão, Centro-Sul do Paraná. “Não lembro de um ano que tenha ficado sem plantar, ao menos, uma parte da propriedade com trigo”, lembra o produtor que, nesse ano, dedicou 15% dos 750 hectares da família ao cereal. “É claro que a gente planta para ter lucro, mas se tivermos um retorno pequeno sempre vale a pena, porque faz uma produção a mais no ano, o que

ajuda a diluir os custos, e também agrega com a reciclagem de nutrientes no sistema”, acrescenta.

Não à toa, são quatro décadas de dedicação ao cereal. Para Keller, seguir na atividade até hoje e projetar a continuidade da produção agropecuária pela família passam pela rotação de cultura. E, para o produtor, esse processo não seria tão efetivo sem o cultivo de trigo e outros cereais de inverno. “Nos últimos anos, temos pensado sobre o cultivo de trigo. O preço está estabilizado, não está tão atrativo, mas a gente segue plantando porque considera uma necessidade. Sempre apostamos nas culturas de inverno e isso tem nos trazido resultados”, avalia o agricultor.

A percepção prática sobre os benefícios é uma realidade constatada também por quem estuda o assunto. De acordo com Henrique Debiasi, pesquisador da Embrapa Soja, com sede em Londrina, Norte do Paraná, a produtividade da soja em área pós trigo é maior. Com base nos experimentos da instituição nos últimos dois ciclos, na média, a oleaginosa rende 80 sacas por hectares em área que teve o trigo plantado, contra 71 sacas por hectare sem qualquer vestígio do cereal.



42 sacas

por hectare rendeu o trigo em 2018,
ante apenas 25 sacas em 1986

“Há ainda [nas áreas de soja após trigo] uma economia de cerca de R\$ 130 por hectare com o controle de buva e amargoso, plantas que apresentam resistência ao glifosato. Não só diminui a incidência desses problemas como atrasa o desenvolvimento e ajuda na eficácia do herbicida”, constata Debiasi.

Viabilidade

João Leonardo Pires, pesquisador da Embrapa Trigo, com sede em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, defende que o cereal é viável economicamente, além do aspecto crucial para compor bons sistemas de rotação de cultura na região Sul. “Do ponto de vista de sustentabilidade das produções, depender só da soja é insustentável. Às vezes, são áreas caríssimas, em regiões com potencial produtivo elevado, e o pessoal deixar essas áreas em pousio [sem nenhum cultivo]. Isso é subaproveitar o potencial agrícola”, analisa.

Nos últimos anos, alguns mecanismos, como seguro rural e sementes melhoradas, têm contribuído para fomentar, com mais segurança, as culturas de inverno. “Uma questão

importante é o risco associado às culturas de inverno. Mas hoje temos bem definido o zoneamento agrícola, opções de seguro e mecanismos que não tínhamos no passado, como o próprio melhoramento genético”, aponta. “Muitas vezes, o produtor é imediatista, só se concentra na cultura que paga mais naquele momento. Só que no médio e longo prazos, muitas vezes, essa visão leva ao insucesso”, alerta.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



Na palma da mão



Andreas Keller Junior: 40 anos de dedicação à rotação de culturas

WinterShow apresenta estudo sobre viabilidade

Estudos sobre a viabilidade dos cultivos de inverno a curto, médio e longo prazos foram alguns dos principais temas da programação do WinterShow, no distrito de Entre Rios, em Guarapuava, organizado pela cooperativa Agrária e pela Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (FAPA). O maior encontro técnico de cereais de inverno do país, que ocorreu de 15 a 17 de outubro, reuniu quase 5 mil pessoas, público recorde entre as 16 edições. Foram quase 90 estandes de instituições ligadas ao agronegócio e à inovação em suas mais diversas áreas, sempre com foco em culturas como trigo, cevada, canola, aveia, entre outros.

Durante o evento, o pesquisador da FAPA Juliano Luiz de Almeida destacou o fato de os produtores que incluem o trigo em seus sistemas de cultivo, com rotação de cultura, conseguirem maior receita bruta do que aqueles que adotam monoculturas. “Estamos fazendo esse experimento há 20 anos. Em nossos números, percebemos que nos primeiros anos, a monocultura até parece ser mais rentável, por gerar mais receita, mas vai diminuindo ano após ano. A partir do 6º ano, os sistemas que dedicam 25% ou 33% da área ao trigo começam a ter receitas brutas maiores do que aqueles que fazem monocultura”, revela.



Custos de produção

Uma das funcionalidades do aplicativo do Sistema FAEP é a disponibilização de informações sobre custos da produção agropecuária. Nela são encontrados PDFs de custos de aves, pecuária de corte e de leite, mandioca, café, grãos, laranja, suinocultura e cana de açúcar, levantados em diversas regiões do Paraná pelo Projeto Campo Futuro da CNA. Para os produtores de aves, está disponível uma calculadora onde o avicultor pode calcular seus próprios custos de produção.

Cadastro

Ainda, está prevista uma atualização que permitirá o acesso ao aplicativo sem a necessidade de cadastro obrigatório. Esta mudança permite disponibilizar o conteúdo de forma mais ágil. O aplicativo do Sistema FAEP é atualizado a cada 15 dias com melhorias para tornar a experiência cada vez mais prática. Por padrão, estas atualizações ocorrem automaticamente no celular do usuário.

Para mais informações ou envio de sugestões, basta digitar no navegador do celular ou *desktop* o endereço abaixo:

app.sistemafaep.org.br

Questões ambientais

O superintendente estadual do Ibama, Luiz Antonio Correa Lucchesi, esteve, no dia 6 de novembro, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para uma reunião sobre as questões ambientais recorrentes no Paraná. Na ocasião, o presidente da entidade, Ágide Meneguette, diretores e técnicos fizeram uma exposição sobre as ações do SENAR-PR junto aos produtores e trabalhadores rurais.



Trabalho reconhecido

No dia 5 de novembro, o prefeito de Castro, Moacyr Fadel, promoveu um evento, no Salão de Atos da Prefeitura, para homenagear os alunos e professores do município premiados no Concurso Agrinho 2019. Na ocasião, Fadel entregou um diploma a cada um dos presentes, como demonstração de reconhecimento pelo trabalho ao longo do ano. Também participaram do evento o vice-prefeito Alvaro Telles, a secretária municipal de Educação, Rejane Nocera, o presidente do Sindicato Rural de Castro, Eduardo Medeiros, a assessora pedagógica do SENAR-PR, Patrícia Lupion.

Mudanças nas INs 76 e 77

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) atualizou alguns pontos das Instruções Normativas (INs) 76 e 77, que regem os parâmetros de qualidade do leite nacional. Para orientar os pecuaristas, o Mapa elaborou um documento com perguntas e respostas que pode ser conferido no site do Sistema FAEP/SENAR-PR (www.sistemafaep.org.br), na seção Serviços. Ainda, a entidade produziu um guia ilustrado com os principais pontos que merecem a atenção dos pecuaristas, que está no mesmo local no site.



Custo de produção

A segunda rodada do levantamento dos custos de produção da suinocultura e avicultura promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR teve mudança em uma data. O encontro marcado para o dia 21 de novembro, passou para o dia 26. A reunião com produtores e empresas será no Sindicato Rural de Cianorte, inicialmente marcado para o dia 21 de novembro, passou para o dia 26. A reunião com produtores e empresas será no Sindicato Rural de Cianorte, a partir das 8h15. Desde o dia 4 deste mês, os técnicos estão percorrendo nove cidades do Estado: Chopinzinho, Itapejara d'Oeste, Dois Vizinhos, Cascavel, Toledo, Castro, Cambará, Londrina e Cianorte.

Outubro Rosa & Novembro Azul

Em todos os cantos do Estado, a mobilização em prol da prevenção do câncer de mama e de colo de útero, e de doenças masculinas, como o câncer de próstata, está enorme. Confira as fotos de colaboradores dos sindicatos rurais do Paraná que estão abraçando a causa.

Outras fotos dos colaboradores das entidades sindicais rurais serão públicas nas próximas edições do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR.



#ABRACESSACAUSA



 Sindicato Rural de Altônia



 Sindicato Rural de Capanema



 Sindicato Rural de Cambará



 Sindicato de Chopinzinho



 Sindicato Rural de Guaraniáçu



 Sindicato Rural de Mamborê



 CTA de Ibiporã



 Sindicato Rural de Tuneiras do Oeste



 Sindicato Rural de Foz do Iguaçu



 Sindicato Rural de Santa Terezinha de Itaipu



 Sindicato Rural de Terra Boa



 Sindicato Rural de Nova Aurora

SENAR-PR inicia avaliação de egressos do JAA

Ex-alunos de 2005 a 2017 podem responder à pesquisa pela internet. Processo é fundamental para aperfeiçoamento do programa



Em 2019, o SENAR-PR deu início à avaliação dos egressos do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). O objetivo deste processo avaliativo é colher informações para tomada de futuras decisões e implantação de inovações pertinentes ao programa que já formou mais de 40 mil jovens.

Segundo a técnica, Regiane Hornung, do Sistema FAEP/SENAR-PR, a meta é compilar e atualizar os dados dos ex-alunos do programa. “Nós queremos saber onde estão os egressos do JAA, o que estão fazendo e como o programa contribuiu para escolhas profissionais e pessoais destes jovens”, explica.

A avaliação do JAA está formatada em cinco etapas: avaliação de egressos

do ano de 2018 apenas do módulo “Preparando para Gestão”, aplicação de pesquisa com os diretores das escolas que disponibilizam o local para as aulas do programa, aplicação de pesquisa com os pais de alunos, os sindicatos rurais e/ou parceiros que mobilizam turmas de JAA e, a etapa atual, que consiste na avaliação de egressos dos anos 2005 a 2017.

Esta última etapa está sendo realizada a distância em formato de pesquisa *online*. Os egressos de 2005 a 2017 podem responder o questionário acessando o link: <http://bit.ly/pesquisajaa>.

O questionário é simples, com 18 perguntas, mas fundamental para a continuidade e, principalmente, melhoria do Programa Jovem Agricultor Aprendiz, do SENAR-PR.

JAA

O JAA possui uma etapa inicial com 144 horas de duração distribuídas em encontros semanais com duração de oito horas, envolvendo conhecimentos básicos nas áreas de agricultura e pecuária. Ainda, a capacitação traz conhecimentos e competências que irão acompanhar os egressos por toda a vida, como comunicação, liderança, trabalho em equipe e cidadania.

Após esta fase, os jovens passam por uma etapa específica, com duração de 104 horas, na qual focam os conhecimentos em uma atividade do meio rural: Pecuária Leiteira, Fruticultura, Mecanização, Agricultura Orgânica, Olericultura e Cana-de-Açúcar.

Sem chicote e com resultado

Curso de Doma de Equídeos do SENAR-PR trabalha a confiança do animal no adestrador



Serafini (ao lado do cavalo) fez o curso de doma com o instrutor Eder da Rosa

Diz o ditado “doma teu cavalo com aveia, não com chicote”. O dito popular traz um ensinamento simples, porém profundo. É muito mais eficaz adestrar um equino conquistando sua confiança do que utilizando a violência. Essa percepção está no centro do curso “Doma de Equídeos” do SENAR-PR, que ensina a produtores, trabalhadores rurais e apaixonados por cavalos o adestramento destes animais.

Segundo o instrutor do SENAR-PR Eder Ribeiro da Rosa, a técnica empregada nos cursos da instituição é a “*horsemanship*” (na tradução literal do inglês seria algo como “relacionamento homem-cavalo”). “Nessa técnica, o treinador precisa se colocar no lugar do animal para conquistar a sua confiança. Na natureza, o ser humano é um predador e o cavalo é a presa, portanto ele tem medo de nós. Conquistar a sua confiança é o primeiro passo desse relacionamento”, explica.

Com 80 horas de duração, o curso é dividido em 10 dias de atividades. “A ideia é cada um levar um cavalo chucro [não domado ainda] e trabalhar com esse animal”, explica o instrutor.

A primeira semana de curso é voltada à doma em si, trabalhando a relação do equino com o ser humano, encilhamento e monta. Na semana seguinte, as aulas trabalham a parte de equitação, que trata de como montar corretamente o animal.

Rédeas

O SENAR-PR também oferece o curso de “Rédeas”, um complemento ao de “Doma” (mas não um pré-requisito). Com carga horária menor (40 horas), a capacitação aborda o controle dos movimentos do cavalo (girar, recuar, etc.). Na sequência, o trabalho é direcionado ao objetivo do cavaleiro, de acordo com a modalidade em que ele deseja empregar o animal (provas de laço, provas de tambor, etc.).

Para o ex-aluno do curso, Robinson Crozoé Serafini, de Palmas, Sul do Paraná, a doma se tornou profissão. Após fazer o curso do SENAR-PR, em 2016, ele decidiu apostar na criação de um centro de treinamento de equinos. “Comecei a notar que existia um mercado para ser atendido. Hoje vivo do cavalo, com doma e treinamento, e também faço artesanato em couro”, conta.

No seu empreendimento, Serafini recebe animais para serem domados e também aluga baias. “Esse processo de doma gira em torno de dois a três meses, depois, conforme a aceitação de cada animal [uns são difíceis, brabos, outros são mais fáceis] vem o treinamento de rédeas”, explica.

Para o criador, o SENAR-PR foi o divisor de águas na profissão que escolheu. “O curso dá muita base, qualquer pessoa que nunca lidou com cavalo sai com o cavalo domado”, pontua.



CAMPINA DA LAGOA

TRABALHADOR NA PISCICULTURA

Nos dias 24 e 25 de julho aconteceu o curso “Trabalhador na piscicultura - sistema de cultivo”, promovido pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa. A instrutora Janete Maria de Oliveira Armstrong Vieira capacitou 10 pessoas.



CHOPINZINHO

PRODUTOR NA OLERICULTURA

O Sindicato Rural de Chopinzinho e a Secretaria da Agricultura do Município promoveram o curso “Encerramento Produtor na olericultura - implantação de boas práticas agrícolas”, entre os dias 7 de fevereiro e 6 de setembro. Neste período, o instrutor Solivan Rosanelli ministrou aulas para 22 pessoas.



CIANORTE

JAA

O Sindicato Rural de Cianorte, a Secretaria de Educação de Cianorte, a Prefeitura Municipal de Cianorte e o Colégio Estadual Itacelina Bittencourt organizaram o curso “Produtor agrícola - Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - preparando para gestão”. As aulas com a instrutora Heloisa Cristina Torqueti Gavioli começaram no dia 15 de agosto. Os 17 alunos terão atividades até 13 de dezembro.



PALOTINA

TRATORISTA AGRÍCOLA

Um grupo de nove pessoas participou do curso “Tratorista agrícola - operação de tratores e implementos - NR 31.12”, organizado pelo Sindicato Rural de Palotina e a empresa Equagril Equipamentos Agrícolas Ltda. As aulas com a instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski ocorreram entre 19 e 23 de agosto.



CAMPO MOURÃO

BRIGADA DE INCÊNDIO

Entre os dias 2 e 4 de setembro, o instrutor Fabrício Casali Ramos ministrou as aulas do curso “Trabalhador na segurança no trabalho - NPT 017 - brigada de incêndio” para 20 pessoas. A capacitação foi organizada pelo Sindicato Rural de Campo Mourão e a empresa I.Riedi Grãos e Insumos.



SALGADO FILHO

PRODUTOR NA OLERICULTURA

O curso “Produtor na olericultura - planejamento da produção, do plantio à comercialização” aconteceu entre os dias 4 e 13 de setembro, por iniciativa do Sindicato Rural de Francisco Beltrão. O instrutor Christiano Boza treinou 15 alunos.



RIBEIRÃO DO PINHAL

OPERAÇÃO DE DRONES

Nos dias 9, 10 e 11 de setembro, o instrutor Rafael Andrzejewski ministrou as aulas do curso “Trabalhador volante da agricultura - agricultura de precisão - operação de drones”, promovido pelo Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal. Oito pessoas participaram da capacitação.



FLORESTÓPOLIS

OPERAÇÃO DE MOTOSSERRA

O Sindicato Rural de Porecatu e a Usina Alto Alegre organizaram o curso “Trabalhador na operação e na manutenção de motosserra - corte polivalente de árvores”, entre os dias 2 e 6 de setembro. O instrutor Sidemar Hobal Costa treinou seis pessoas.

VIA RÁPIDA



O engolidor

O estranho peixe chamado de engolidor-negro dificilmente passa dos 10 centímetros de comprimento, mas consegue ingerir presas de até 10 vezes a sua massa. Esse peixinho vive nas profundidades dos oceanos em regiões tropicais e subtropicais.

Escudo da invisibilidade

Canadenses desenvolveram um material de baixo custo de produção que é capaz de tornar objetos invisíveis. O chamado *Quantum Stealth* é uma tecnologia que curva a luz de objetos próximos, dando a ilusão de que o objeto está invisível. O efeito é explicado pela Lei da Refração.



Igreja do frango

No meio da selva da Indonésia, existe uma igreja abandonada em formato de frango. Conhecida como Gereja Ayam, o local foi construído como uma casa de oração. A estrutura foi idealizada por Daniel Alamsjah, que na década de 1990 disse ter recebido uma visão divina para construir o templo no local. A construção está abandonada desde 2000, mas ainda atrai os olhares de turistas.



Alívio às dores

De acordo com uma pesquisa chinesa, o dinheiro é capaz de aliviar a rejeição social e as dores físicas e emocionais.





Tukdam

Em 2015, na Mongólia, foi encontrado a múmia de um monge budista de aproximadamente 200 anos. Mas, segundo alguns veteranos budistas, o monge está em um estágio de meditação intenso, chamado de "tukdam". Para o budismo, esse estágio é o mais próximo do de Buda. Mas os legistas responsáveis pela exumação do corpo contradizem, alegando que a conservação do corpo se deu pelo clima frio da região.



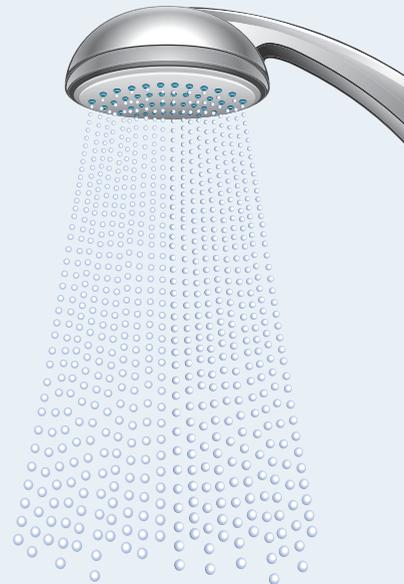
Loucos tomando banho

Dois loucos estavam tomando banho, quando um disse:

- Duvido que você consiga subir pela água do chuveiro e encostar no mesmo.

O outro respondeu:

- Eu não. Acha que sou bobo? Eu sei que quando eu chegar lá em cima, você vai desligar o chuveiro e eu caio.



Carnaval uruguaio

Nosso vizinho é dono da maior festa de carnaval do mundo. Ao todo são 40 dias, desde o final de janeiro até o início de março. A festividade é inaugurada com um desfile semelhante ao nosso, com baterias e carros alegóricos.



Disfarce perfeito

O sapo da espécie *Sclerophrys channingi* se defende de predadores por meio de sua camuflagem, que se parece muito com o padrão de manchas da víbora-do-gabão, uma cobra muito venenosa. Ambos vivem na região subsaariana da África. Trata-se da imitação batesiana, quando um animal indefeso finge ser um predador para se proteger.

Agora, você também pode acompanhar **24 horas por dia** o que o Sistema FAEP/SENAR-PR está fazendo.

Siga nossas redes sociais



Facebook
Sistema Faep



Instagram
sistema.faep



Youtube
Sistema Faep



Twitter
SistemaFAEP



Linkedin
sistema-faep



Flickr
SistemaFAEP

SISTEMA FAEP



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___ _____
Em ___/___/___ _____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

